


**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA:  
UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA COM FOCO EM POPULAÇÕES  
VULNERABILIZADAS**

**CLIMATE CHANGE AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS IN THE BRAZILIAN  
AMAZON: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW FOCUSING ON VULNERABLE  
POPULATIONS**

**CAMBIO CLIMÁTICO Y SUFRIMIENTO PSÍQUICO EN LA AMAZONIA BRASILEÑA:  
UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA CON ENFOQUE EN  
POBLACIONES VULNERABILIZADAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-067>

**Data de submissão:** 12/05/2026

**Data de publicação:** 12/06/2026

**Moisés Rosa Pereira**

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: mrp.csa25@uea.edu.br

**Rafael Osório Júnior**

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: rafaelosoriojunior@gmail.com

**Rafael Silva Nunes**

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: rdrnunes@gmail.com

**Cleyce Rock Garcia Rodrigues**

Mestranda em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: cleycerock@gmail.com

**Jardel Dias Luniére**

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: jdl.csa25@uea.edu.br

**Pricila Waleska Barros Macedo**

Mestranda em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: pwaleska@uea.edu.br

**Leonardo Alves Costa Cunha**

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: leoallvesc@gmail.com

**Matheus Teixeira Duarte**

Cirurgião Dentista, Residente multiprofissional em Atenção Primária à Saúde  
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Santos  
E-mail: matheusduarte10@hotmail.com

**Fernando Kladt Spolidoro**

Mestre em Patologia Tropical, Médico Psiquiatra  
Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)  
E-mail: kladt@hotmail.com

**Silvia Batista Nery**

Médica Psiquiatra, Professora Especialista em Psiquiatra  
Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)  
E-mail: silvia\_nery@yahoo.com.br

**Pablo Gnutzmann Pereira**

Professor Especialista em Psiquiatra  
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
E-mail: pablogpereira@hotmail.com

**Giane Zupellari dos Santos Melo**

Doutora em Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina  
E-mail: zsantos3@hotmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1161-8677>

---

**RESUMO**

As mudanças climáticas constituem uma ameaça crescente à saúde pública, com efeitos diretos e indiretos sobre a saúde mental. Na Amazônia brasileira, eventos como queimadas, secas extremas, enchentes, perda territorial e degradação ambiental intensificam vulnerabilidades históricas, especialmente entre povos indígenas, populações ribeirinhas e comunidades em situação de maior exposição socioambiental. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, as evidências disponíveis sobre a relação entre mudanças climáticas e sofrimento psíquico na Amazônia brasileira. A literatura aponta associação entre eventos climáticos extremos e aumento de sintomas ansiosos, depressivos, estresse pós-traumático, sofrimento ecológico e comportamento suicida, embora ainda existam lacunas metodológicas importantes, principalmente quanto a estudos longitudinais e instrumentos culturalmente adaptados. Conclui-se que a crise climática deve ser compreendida também como determinante ambiental da saúde mental, exigindo fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, vigilância em saúde mental e clima, e políticas públicas culturalmente sensíveis para a região amazônica.

**Palavras-chave:** Mudanças Climáticas. Saúde Mental. Amazônia. Povos Indígenas. Saúde Pública.

### **ABSTRACT**

Climate change represents a growing threat to public health, with direct and indirect effects on mental health. In the Brazilian Amazon, events such as wildfires, extreme droughts, floods, territorial loss, and environmental degradation intensify historical vulnerabilities, particularly among Indigenous peoples, riverine populations, and communities facing greater socio-environmental exposure. This article aims to analyze, through a narrative literature review, the available evidence regarding the relationship between climate change and psychological distress in the Brazilian Amazon. The literature indicates an association between extreme climate events and increased symptoms of anxiety, depression, post-traumatic stress, ecological distress, and suicidal behavior, although significant methodological gaps remain, particularly concerning longitudinal studies and culturally adapted assessment instruments. It is concluded that the climate crisis should also be understood as an environmental determinant of mental health, requiring the strengthening of Psychosocial Care Networks, climate and mental health surveillance systems, and culturally sensitive public policies for the Amazon region.

**Keywords:** Climate Change. Mental Health. Amazon. Indigenous Peoples. Public Health.

### **RESUMEN**

El cambio climático constituye una amenaza creciente para la salud pública, con efectos directos e indirectos sobre la salud mental. En la Amazonia brasileña, fenómenos como incendios forestales, sequías extremas, inundaciones, pérdida territorial y degradación ambiental intensifican vulnerabilidades históricas, especialmente entre los pueblos indígenas, las poblaciones ribereñas y las comunidades con mayor exposición socioambiental. Este artículo tiene como objetivo analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, las evidencias disponibles sobre la relación entre el cambio climático y el sufrimiento psíquico en la Amazonia brasileña. La literatura señala una asociación entre los eventos climáticos extremos y el aumento de síntomas de ansiedad, depresión, estrés postraumático, sufrimiento ecológico y conducta suicida, aunque persisten importantes vacíos metodológicos, especialmente en relación con estudios longitudinales e instrumentos de evaluación culturalmente adaptados. Se concluye que la crisis climática debe comprenderse también como un determinante ambiental de la salud mental, lo que exige el fortalecimiento de las Redes de Atención Psicosocial, la vigilancia en salud mental y clima, y el desarrollo de políticas públicas culturalmente sensibles para la región amazónica.

**Palabras clave:** Cambio Climático. Salud Mental. Amazonia. Pueblos Indígenas. Salud Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm sido reconhecidas como um dos maiores desafios à saúde pública do século XXI, produzindo impactos que transcendem os agravos físicos tradicionalmente estudados e alcançam dimensões sociais, econômicas e psicológicas cada vez mais evidentes. O aumento da temperatura média global, as alterações nos regimes de precipitação, a intensificação de eventos climáticos extremos e a degradação ambiental associada às atividades humanas têm afetado a saúde das populações em diferentes regiões do planeta, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais (IPCC, 2023; ROMANELLO et al., 2023).

Nas últimas décadas, a literatura científica passou a demonstrar que os efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde mental constituem um importante problema emergente. Eventos como secas prolongadas, enchentes, incêndios florestais, ondas de calor e deslocamentos populacionais forçados têm sido associados ao aumento da prevalência de transtornos de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), abuso de substâncias psicoativas e comportamento suicida (CIANCONI et al., 2020; CHARLSON et al., 2021; LAWRANCE et al., 2022). Além disso, novos conceitos têm sido incorporados ao campo da Psiquiatria Ambiental, como ecoansiedade, luto ecológico e solastalgia, os quais descrevem formas de sofrimento psicológico relacionadas à percepção da degradação ambiental e às incertezas quanto ao futuro climático (ALBRECHT, 2019; LAWRANCE et al., 2022).

No contexto brasileiro, a Amazônia destaca-se como uma das regiões mais sensíveis às alterações climáticas globais. Considerada fundamental para a regulação climática regional e planetária, a floresta amazônica vem sofrendo pressões crescentes decorrentes do desmatamento, das queimadas, da expansão agropecuária e da exploração desordenada dos recursos naturais. Esses processos contribuem para alterações significativas no ciclo hidrológico, no regime de chuvas e na ocorrência de eventos climáticos extremos, produzindo impactos diretos sobre as condições de vida das populações locais (ARTAXO et al., 2020; NOBRE et al., 2016).

A Amazônia Legal abriga aproximadamente 30 milhões de habitantes, incluindo povos indígenas, comunidades ribeirinhas, extrativistas, agricultores familiares e populações urbanas que dependem, em diferentes níveis, da integridade dos ecossistemas amazônicos para sua sobrevivência física, cultural e econômica (IBGE, 2023). Nesses grupos, as mudanças ambientais frequentemente resultam em insegurança alimentar, dificuldades de acesso à água potável, perda de fontes de renda, deslocamentos forçados e ruptura de práticas tradicionais de subsistência, fatores reconhecidamente associados ao sofrimento psíquico e ao desenvolvimento de transtornos mentais (HOFFMANN et al., 2022).

Entre os povos indígenas amazônicos, os impactos podem ser ainda mais profundos. A relação entre território, identidade cultural e de parentesco com a natureza, espiritualidade e organização social faz com que a degradação ambiental represente não apenas uma ameaça material, mas também uma fonte significativa de sofrimento coletivo e individual. Estudos realizados no Brasil apontam que comunidades indígenas expostas a processos de vulnerabilização social, conflitos territoriais e transformações ambientais apresentam maior risco para transtornos mentais, uso problemático de substâncias e comportamento suicida, especialmente entre adolescentes e adultos jovens (ORELLANA et al., 2019; ARAUJO et al., 2023).

Apesar da crescente produção científica internacional sobre mudanças climáticas e saúde mental, observa-se que os estudos direcionados especificamente à realidade amazônica ainda permanecem limitados. Grande parte das evidências disponíveis deriva de países desenvolvidos ou de contextos socioculturais distintos daqueles encontrados na Amazônia brasileira, dificultando a extrapolação direta dos resultados para a população regional (LAWRANCE et al., 2022).

Considerando esse contexto, este estudo propõe-se a discutir, por meio de uma revisão narrativa da literatura, como as mudanças climáticas têm repercutido na saúde mental das populações que vivem na Amazônia brasileira. Busca-se compreender os principais transtornos e sofrimentos psíquicos associados aos eventos climáticos extremos, identificar os grupos mais suscetíveis a esses impactos e refletir sobre os desafios impostos à organização e à oferta dos serviços de saúde mental na região.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde mental das populações residentes na Amazônia brasileira. O método de revisão narrativa foi escolhido por permitir uma abordagem ampla e integradora do tema, possibilitando a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos e perspectivas teóricas, o que é particularmente adequado para fenômenos complexos e multidimensionais como a relação entre crise climática e saúde mental (ROTHER, 2007).

A questão norteadora do estudo foi: quais são as evidências científicas disponíveis sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde mental das populações residentes na Amazônia brasileira?

A busca bibliográfica foi realizada entre abril e maio de 2026 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os principais termos empregados incluíram: Climate Change; Global Warming; Environmental Change; Mental Health; Mental Disorders; Anxiety; Depression; Post-Traumatic Stress Disorder; Suicide; Eco-anxiety; Solastalgia; Amazon; Amazonia; Brazilian Amazon; Indigenous Peoples.

Foram priorizados estudos publicados entre 2015 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados por relevância temática e qualidade metodológica percebida. A seleção das referências foi realizada considerando sua contribuição para a compreensão dos impactos psicossociais das mudanças climáticas na região amazônica, com ênfase em populações vulneráveis como povos indígenas, comunidades ribeirinhas e grupos em situação de maior exposição socioambiental.

Os dados foram organizados e analisados por meio de leitura exaustiva dos estudos selecionados, sendo os resultados agrupados em categorias temáticas de acordo com os principais fatores ambientais e grupos populacionais identificados na literatura. Por tratar-se de pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis em bases públicas de acesso científico, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 QUEIMADAS E POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA**

A intensificação das queimadas na Amazônia constitui importante fator de risco para agravos à saúde mental. Embora os impactos respiratórios sejam os mais frequentemente descritos na literatura, evidências recentes sugerem que a exposição prolongada à fumaça e ao material particulado está associada ao aumento de sintomas ansiosos, alterações do sono, sofrimento psicológico e redução da qualidade de vida. A percepção contínua da destruição ambiental também contribui para sentimentos de medo, insegurança e desesperança entre as populações expostas (CIANCONI et al., 2020; ROMANELLO et al., 2023).

Os efeitos psicológicos das queimadas não se restringem ao período imediato do evento. Populações que convivem com ciclos anuais de queimadas, especialmente em municípios do Arco do Desmatamento, podem desenvolver sofrimento psíquico crônico associado à antecipação dos eventos, à percepção de impotência diante da destruição ambiental e à incerteza quanto à continuidade de seus

modos de vida. Esse quadro é agravado pela ausência de cobertura adequada de serviços de saúde mental nas áreas mais afetadas.

### 3.2 SECAS EXTREMAS E INSEGURANÇA ALIMENTAR

As secas severas observadas na Amazônia nos últimos anos têm provocado importantes repercussões socioeconômicas com reflexos diretos sobre a saúde mental das populações afetadas. A redução da navegabilidade dos rios, as dificuldades de abastecimento e as perdas na produção agrícola afetam diretamente a segurança alimentar e a subsistência de comunidades ribeirinhas e rurais. Os estudos revisados indicam associação entre esses fatores e aumento de sintomas depressivos, estresse crônico e sofrimento psicológico relacionado à incerteza econômica e à perda de meios de vida tradicionais (HOFFMANN et al., 2022; IPCC, 2023).

Para comunidades cujo modo de vida é estruturado em torno dos rios — incluindo a pesca, o transporte fluvial e os ciclos sazonais das várzeas —, as secas extremas representam não apenas uma ameaça econômica, mas também uma ruptura profunda nas relações culturais e identitárias com o território. A perda da previsibilidade dos ciclos hidrológicos, historicamente incorporada ao conhecimento tradicional dessas populações, contribui para um estado de incerteza e desorientação que pode se manifestar como sofrimento psíquico difuso.

### 3.3 ENCHENTES E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS

As enchentes recorrentes constituem outro importante evento climático associado ao adoecimento mental na região amazônica. Os estudos apontam que perdas materiais, desalojamento, interrupção das atividades econômicas e ruptura das redes comunitárias favorecem o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Além disso, o impacto emocional pode persistir por meses ou anos após o evento climático, especialmente em populações submetidas a desastres repetitivos (FREITAS et al., 2021; ROZA et al., 2024).

O caráter cíclico das enchentes amazônicas introduz uma dimensão específica de vulnerabilidade psicológica: a antecipação do desastre. Famílias que já vivenciaram perdas em eventos anteriores podem desenvolver quadros ansiosos relacionados à expectativa de novas enchentes, mesmo em períodos de seca. A ausência de políticas habitacionais adequadas e de redes de suporte social estruturadas amplia os impactos sobre a saúde mental das populações atingidas.

### 3.4 ECOANSIEDADE, SOLASTALGIA E SOFRIMENTO AMBIENTAL

A revisão identificou crescente interesse científico pelos conceitos de ecoansiedade e solastalgia aplicados ao contexto amazônico. A ecoansiedade refere-se à preocupação persistente diante das consequências das mudanças climáticas, enquanto a solastalgia descreve o sofrimento relacionado à degradação do ambiente onde o indivíduo vive (ALBRECHT, 2019). Na Amazônia, esses fenômenos assumem características particulares devido à forte dependência cultural, econômica e identitária das populações em relação à floresta e aos rios.

A percepção da perda ambiental é frequentemente acompanhada por sentimentos de luto ecológico, impotência e incerteza quanto ao futuro. Para populações cujas práticas espirituais, medicinais e alimentares estão diretamente vinculadas à biodiversidade amazônica, a degradação progressiva do ambiente representa uma forma de violência simbólica cujos efeitos sobre a saúde mental ainda são insuficientemente reconhecidos pelos sistemas de saúde (LAWRANCE et al., 2022).

### 3.5 POVOS INDÍGENAS, RIBEIRINHOS E OUTROS GRUPOS VULNERÁVEIS

Os impactos psicossociais das mudanças climáticas não são distribuídos de forma homogênea na Amazônia. Povos indígenas, comunidades ribeirinhas, crianças, adolescentes e idosos apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos do clima sobre a saúde mental. Entre os povos indígenas, destacam-se os efeitos da degradação ambiental sobre a identidade cultural, os modos tradicionais de vida e a relação espiritual com o território (ORELLANA et al., 2019).

Pesquisas realizadas no Brasil apontam preocupação com as elevadas taxas de suicídio observadas em determinadas populações indígenas da Amazônia brasileira, fenômeno influenciado por múltiplos determinantes sociais e ambientais. Araujo et al. (2023) identificaram tendências preocupantes entre jovens indígenas, associando o comportamento suicida a processos de vulnerabilização territorial, perda cultural e exposição a conflitos socioambientais. Esses dados reforçam a necessidade de abordagens que integrem a dimensão ambiental às políticas de saúde mental indígena.

Crianças e adolescentes representam grupo de especial atenção, tanto pela maior plasticidade neurológica diante de situações de estresse crônico quanto pela dimensão temporal dos impactos: são as gerações que viverão as consequências mais graves das mudanças climáticas em curso. Estudos internacionais apontam que jovens expostos a desastres climáticos ou a narrativas de colapso ambiental apresentam maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, dados que, embora escassos para a Amazônia especificamente, sugerem a urgência de investigações nessa população.

#### 4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que as mudanças climáticas constituem importante determinante ambiental da saúde mental na Amazônia brasileira. Os efeitos observados vão além dos impactos físicos tradicionalmente associados aos eventos climáticos extremos e alcançam dimensões psicológicas, sociais, culturais e econômicas que afetam diretamente o bem-estar das populações locais.

Os resultados encontrados são consistentes com a literatura internacional, que demonstra associação entre eventos climáticos extremos e aumento da prevalência de transtornos mentais comuns, transtorno de estresse pós-traumático, sofrimento psicológico e comportamento suicida (CIANCONI et al., 2020; CHARLSON et al., 2021; LAWRENCE et al., 2022). Entretanto, a realidade amazônica apresenta particularidades que ampliam a vulnerabilidade das populações expostas. A dependência dos recursos naturais para subsistência, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e as desigualdades socioeconômicas históricas contribuem para intensificar os efeitos da crise climática sobre a saúde mental.

Entre os aspectos mais relevantes observados destaca-se a situação dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Diferentemente dos modelos predominantes na literatura produzida em países de alta renda, na Amazônia a degradação ambiental frequentemente representa ameaça direta à identidade cultural, aos sistemas de conhecimento tradicionais e às formas de organização comunitária. Nesse contexto, o sofrimento psíquico não pode ser compreendido apenas sob a ótica individual, sendo necessário considerar suas dimensões coletivas, históricas e territoriais.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) enfrenta desafios históricos relacionados à distribuição desigual de serviços, escassez de profissionais especializados e dificuldades logísticas decorrentes das grandes distâncias geográficas da região amazônica. Eventos climáticos extremos podem agravar essas limitações ao interromper fluxos de transporte, dificultar o acesso aos serviços e comprometer a continuidade do cuidado em saúde mental.

Observa-se ainda importante lacuna na produção científica nacional. A maior parte dos estudos disponíveis apresenta delineamentos transversais ou ecológicos, sendo escassas as pesquisas longitudinais capazes de avaliar os efeitos de longo prazo das mudanças climáticas sobre a saúde mental. Também são limitados os instrumentos culturalmente adaptados para avaliação de sofrimento psíquico em povos indígenas e outras populações tradicionais da Amazônia. Essa lacuna metodológica compromete tanto a quantificação do problema quanto a formulação de intervenções baseadas em evidências culturalmente sensíveis.

Por fim, cabe destacar que a separação analítica entre os diferentes eventos climáticos, queimadas, secas, enchentes — tem caráter didático e não reflete a experiência vivida pelas populações afetadas, frequentemente expostas a múltiplos estressores simultâneos e cumulativos. O conceito de exposição climática cumulativa, ainda pouco explorado na literatura sobre saúde mental na Amazônia, pode contribuir para uma compreensão mais adequada da complexidade dos impactos psicossociais da crise climática na região.

## 5 CONCLUSÃO

As evidências analisadas demonstram que as mudanças climáticas exercem influência significativa sobre a saúde mental das populações residentes na Amazônia brasileira. Queimadas, secas extremas, enchentes e processos de degradação ambiental estão associados ao aumento do sofrimento psicológico, de sintomas ansiosos e depressivos, de transtornos relacionados ao trauma e de manifestações emergentes como ecoansiedade e solastalgia.

Os impactos observados são particularmente relevantes entre povos indígenas, comunidades ribeirinhas e outros grupos socialmente vulneráveis, cuja relação com o território e os recursos naturais constitui elemento central de sua identidade, cultura e subsistência.

Frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, torna-se necessário aprimorar as ações de saúde mental no contexto amazônico, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e desenvolvendo mecanismos capazes de identificar precocemente os impactos psicológicos associados aos eventos climáticos extremos. Além disso, é importante que as políticas de adaptação climática considerem não apenas os efeitos ambientais e econômicos, mas também as repercussões sobre o bem-estar emocional e a saúde mental das populações afetadas.

Essas estratégias devem ser elaboradas em conjunto com as comunidades locais, respeitando suas particularidades culturais, seus modos de vida e os conhecimentos tradicionalmente construídos ao longo das gerações, especialmente entre povos indígenas, ribeirinhos e demais grupos que habitam a região amazônica.

Por fim, observa-se a necessidade de ampliar a produção científica sobre a relação entre mudanças climáticas e saúde mental na Amazônia. Estudos que acompanhem os efeitos desses fenômenos ao longo do tempo e que considerem as especificidades socioculturais da região poderão contribuir para a formulação de intervenções mais eficazes, capazes de responder às demandas reais das populações e subsidiar políticas públicas fundamentadas em evidências.

## REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, Glenn. Earth Emotions: New Words for a New World. (Ithaca, NY, 2019; online edn, Cornell Scholarship Online, 23 Jan. 2020), <https://doi.org/10.7591/cornell/9781501715228.001.0001>.
- ARAUJO, L. F. S. et al. Suicide among Indigenous peoples in Brazil from 2000 to 2020: a descriptive study. *Lancet Reg Health Am.* 2023 Sep 14;26:100591. doi: 10.1016/j.lana.2023.100591. PMID: 37732137; PMCID: PMC10507632.
- ARTAXO, P. et al. As mudanças climáticas e o futuro da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 98, p. 119-136, 2020.
- Carvalho MM de, Oliveira SS. Aspectos psicossociais em desastres socioambientais de origem geoclimática: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate [Internet]*. 2020Jul;44(spe2):334–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E223>
- CHARLSON, F. et al. New WHO prevalence estimates of mental disorders in conflict settings: a systematic review and meta-analysis. *Lancet.* 2019 Jul 20;394(10194):240-248. doi: 10.1016/S0140-6736(19)30934-1. Epub 2019 Jun 12. PMID: 31200992; PMCID: PMC6657025.
- CIANCONI, P.; BETRO, S.; JANIRI, L (2020). The Impact of Climate Change on Mental Health: A Systematic Descriptive Review. *Front. Psychiatry* 11:74. doi: 10.3389/fpsy.2020.00074.
- FREITAS, C. M. et al. Desastres climáticos, vulnerabilidades e impactos na saúde mental. *Saúde em Debate*, v. 45, n. esp. 1, p. 67-81, 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E223>.
- HOFFMANN, R. et al. Climate change, livelihoods and mental health in the Amazon Basin. *Global Environmental Change*, v. 74, 102510, 2022.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: Resultados da Amazônia Legal. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IPCC. Climate Change 2023: Synthesis Report. Geneva: Intergovernmental Panel on Climate Change, 2023.
- LAWRANCE, E. et al. The impact of climate change on mental health and emotional wellbeing: current evidence and implications. *International Review of Psychiatry*, v. 34, n. 5, p. 443-458, 2022.
- NOBRE, C. A. et al. Land-use and climate change risks in the Amazon and the need for a novel sustainable development paradigm. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 113, n. 39, p. 10759-10768, 2016.
- ORELLANA, J. D. Y. et al. Suicide in Indigenous peoples of the Brazilian Amazon. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 41, supl. 2, p. 133-138, 2019.
- ROMANELLO, M. et al. The 2023 report of the Lancet Countdown on health and climate change. *The Lancet*, v. 402, p. 2346-2394, 2023.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

ROZA, D. L. et al. Mental health and floods in Brazil: lessons from recent climate disasters. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2024.